

**Proposta de redação**

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Impactos da ‘hiperconectividade’ na sociedade”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**Texto 1**

Professor emérito das universidades de Leeds e de Varsóvia, 83 anos, [...] o sociólogo polonês Zigmunt Bauman é um ferrenho analista das consequências sociais do que conhecemos como progresso. [...]

[...]

**O GLOBO:** Como chegamos a esse ponto de estresse e, talvez, cegueira?

**ZIGMUNT BAUMAN:** Cegueira? Depende de como você olha para o comportamento atual. Muitas pessoas, especialmente os jovens que nunca viram outras formas de viver, diriam que eles mantêm os olhos e os ouvidos muito abertos, e estão muito mais alertas e vigilantes do que os mais velhos, que viveram épocas menos frenéticas. Eles diriam mais: que estando tão alertas, e rapidamente pegando no ar as possibilidades, eles são os sábios, os que sabem viver a sua época. Esse ritmo é o ritmo do tempo que habitam, um tempo que abortou o que eu chamaria de tempo livre, o tempo não preenchido com o consumo de imagens, sons, gostos e sensações táteis. Somos dependentes dos estímulos externos: as mensagens que chegam no celular, o iPod, as conversas pela internet. A alternativa para o tempo não preenchido com esses estímulos não é mais vista como tempo de reflexão, de autoquestionamento, de conversa consigo mesmo, mas de tédio. Nós somos seres que se escoram no que

vem de fora. Perdemos a capacidade de nos autoestimular. [...] No MySpace, no Facebook ou no Twitter, o ser humano enfim conseguiu abolir a solidão, o olho no olho consigo mesmo.

MONTEIRO, Karla. Zigmunt Bauman: “Estamos constantemente correndo atrás. O que ninguém sabe é correndo atrás de quê”. *Extra*, 26 abr. 2009. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/zigmunt-baumanv-estamos-constantementecorrendo-atras-que-ninguem-sabe-correndo-atras-de-que-273321.html>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

## Texto 2

### É hora de desligar o celular

#### ***Desconectar é um direito. Desconectar do trabalho, desconectar do celular. Daí a necessidade de reconhecer o direito a desconectar***

Hipnotizados. De cabeça baixa. Absortos com a tela, pulando de uma conversa do WhatsApp para outra, num esforço para responder às mensagens que se amontoam. Checando a bolinha vermelha do Facebook, o *email*, o Snapchat, a última curtida no Instagram. Pendentos também do grupo de mensagens instantâneas que o chefe inventou de criar para passar instruções a qualquer momento, na hora que for, tanto faz, vamos estar sempre aí, disponíveis, acessíveis, localizáveis, preparados para vestirmos o macacão do funcionário disposto. Essa é a norma que aparentemente se impôs na cultura trabalhista (e das relações sociais) sob a luz das novas tecnologias; algo sobre o que, talvez, não tivemos muito tempo para refletir. É possível viver assim? É conveniente?

A hiperconectividade se instalou sem regras de etiqueta, sem códigos de conduta definidos, sem protocolos, sem tempo para processarmos seu impacto. Mas os comportamentos sociais, às vezes abusivos, já criaram a necessidade de legislar, como acaba de fazer a França. Desconectar é um direito. Desconectar do trabalho, desconectar do celular. Daí a necessidade de reconhecer o direito a desconectar.

Existe um código – variável, com diferentes versões, mas estabelecido – sobre como se portar à mesa com outros comensais. Sobre o que fazer se um idoso entra no vagão metrô. Do que dizer quando alguém faz algo por nós, “muito obrigado”. Sobre o celular, porém, ninguém nos ensinou nada. Nós o desbloqueamos entre 80 e 110 vezes por dia, segundo estudos da Apple e do fabricante de aplicativos Locket. Ele se instalou tão rapidamente nas nossas vidas que não houve tempo de consolidar normas de convivência. Predomina o uso desordenado, caótico, às vezes selvagem. E assim vamos levando.

A França, como sempre pioneira em questões trabalhistas, foi a primeira a tomar providências. Desde 1º de janeiro [2017], todas as empresas com mais de

50 funcionários devem estabelecer, em comum acordo com a força de trabalho, horários determinados de conexão ao celular e à Internet. Os empregados têm o direito de desfrutar de 11 horas de descanso entre duas jornadas de trabalho.

Não é o único lugar onde medidas desse tipo foram adotadas. Mais de cem municípios da Catalunha (nordeste da Espanha) já aderiram a uma reforma que pretende “humanizar” os horários, a fim de que as pessoas possam recuperar suas vidas fora do escritório – o que significa não marcar reuniões para depois das 16h e não enviar *e-mails* a partir das 18h, numa iniciativa batizada de Rede de Cidades e Povoados pela Reforma Horária. Na Alemanha, a Volkswagen implantou um bloqueio de acesso ao *email* do celular entre 18h15 e 7h da manhã seguinte. Está em marcha um processo de certa desconexão.

“É necessário abrir um debate jurídico, sociológico e político”, afirma Víctor Salgado, advogado especializado em novas tecnologias. “Todos nós estamos sendo teletrabalhadores, os assuntos do trabalho continuam nos atingindo ao chegar em casa, sentimos a pressão de precisar responder. E, se a comunicação se dá por uma conta do WhatsApp, e é possível comprovar se as pessoas leram ou não a mensagem, aí já é uma invasão máxima”, argumenta. Samantha A. Conroy, doutora em Filosofia Corporativa e pesquisadora de gestão de Recursos Humanos da Universidade Estadual do Colorado (EUA), concorda. “O seu sucesso numa empresa pode depender de você estar sempre disponível”, afirma, por telefone. Ou, dito de outra forma: sua continuidade, principalmente em mercados de trabalho voláteis, depende de você estar ligado. Além disso, muita gente (numerosos autônomos, por exemplo) não pode se dar ao luxo de desligar o celular, sob o risco de perder trabalho.

ELOLA, Joseba. É hora de desligar o celular. **El País**, 25 fev. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/24/tecnologia/1487959523\\_030409.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/24/tecnologia/1487959523_030409.html)>. Acesso em: 4 jul. 2020.

**Texto 3**

O Brasil é o terceiro no *ranking* de países que mais usam a internet e as redes sociais. E isso não é pouco: passamos, em média, 9 horas e 17 minutos por dia conectados, de acordo com o Digital 2020 Global Overview Report, realizado pelas empresas We are social e Hootsuite a partir dos dados de seis relatórios sobre o tema feitos ao redor do mundo. Se ficar horas olhando para telas já fazia parte do cotidiano de muita gente, com a quarentena imposta pela epidemia da Covid-19, parece ser o único jeito de se livrar do tédio e da solidão.

“Agora, ninguém solta o *chat* de ninguém”, brinca Marcelo Veras, psicanalista da Associação Mundial de Psicanálise, psiquiatra da Universidade Federal da Bahia e autor do livro **Selfie, logo existo** (2018). Para ele, é natural sentir maior necessidade de estar em contato com familiares, amigos e colegas de trabalho,

mas é preciso se atentar para as armadilhas da hiperconexão, estando ou não de quarentena: “Acordamos e a primeira coisa que fazemos é olhar a conversa que não acabamos quando fomos dormir. A vida se tornou um eterno *chat* e isso leva à exaustão mental”.

A boa notícia é que o isolamento físico – para quem tem o privilégio de ficar em casa – vem provocando mudanças positivas na forma como usamos as redes sociais. “Parece que, finalmente, as pessoas atravessaram a tela e estão indo em busca de encontros”, reflete o psicanalista. Batemos um papo com Marcelo Veras, que falou sobre os impactos da hiperconexão para a saúde mental [...].

[...]

**Em sua palestra no TEDx, você diz que as redes sociais alimentam a ideia de “solidão compartilhada”, de que estamos conectados, mas de forma superficial.** Pelo jeito isso está mudando. Agora, estamos vendo a formação de uma comunidade virtual. Parece que, finalmente, as pessoas atravessaram a tela e estão indo em busca de encontros. As redes sociais, que aparentemente serviam para comunicar, só estavam trancando as pessoas em seus próprios casulos do ego. A gente tira mil fotos e escolhe a mais bonita pra postar, coloca um filtro... Mas também somos as mil fotos que não postamos. Apesar da mudança, seria ingênuo pensar que a ideia de solidão compartilhada desapareceu. As coisas andam juntas.

ITO. Carol. O celular não é a cura para a solidão da quarentena. **Trip**, 2 abr. 2020. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-celular-nao-e-a-cura-para-a-solidao-da-quarentena>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

**Texto 4**

Disponível em: <<http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/09/charge-vicio-celular-internet.html>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

**Instruções:**

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

**Dica de redação nota 1 000**

Lembre-se da estrutura do gênero dissertativo-argumentativo: introdução (apresentação da tese), argumentação (fatos, dados, comparações, citações etc.) e conclusão (retomada da tese e proposta de intervenção). Essa estrutura deve ser utilizada independentemente do posicionamento sobre o tema abordado na redação.

Nome: \_\_\_\_\_

Nota:

Turma: \_\_\_\_\_ | Número: \_\_\_\_\_ | Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 \_\_\_\_\_

9 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

29 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_

**GRADE SUGESTIVA DE CORREÇÃO**

<b>Critério/Competência</b>	<b>Observar</b>	<b>Nota (de 0 a 200)</b>
<p><b>1.</b> Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.</p>	<p>Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.</p>	
<p><b>2.</b> Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.</p>	<p>Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple os impactos positivos e negativos da “hiperconectividade” na sociedade brasileira, de acordo com os textos de apoio apresentados.</p> <p><b>Obs.:</b> Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.</p>	
<p><b>3.</b> Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.</p>	
<p><b>4.</b> Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>	
<p><b>5.</b> Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.</p>	<p>Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.</p>	

**Diretor de conteúdo  
e negócios**

Ricardo Tavares de Oliveira

**Diretor adjunto**

Cayube Galas

**Gerente editorial**

Júlio Ibrahim

**Gerente de produção e design**

Letícia Mendes de Souza

**Autora**

Michele Tessaroto

**Editora**

Vivian Kaori Ehara

**Colaboradora**

Andréia Szycypula

**Coordenador de  
eficiência e analytics**

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

**Analista de fluxo**

Letícia Bovolín Bezerra

**Supervisora de  
preparação e revisão**

Adriana Soares de Souza

**Preparadora**

Solange de Araújo Gonçalves

**Revisora**

Eliana Medina

**Coordenadora de imagem  
e texto**

Marcia Berne

**Pesquisa**

Equipe FTD

**Coordenadora de criação**

Daniela Máximo

**Projeto gráfico**

Carolina Ferreira

**Supervisor de produção  
e arte**

Fabiano dos Santos Mariano

**Editora de arte**

Gabrielly Alice da Silva